

O papel da literatura Afro-Brasileira na educação infantil na comunidade quilombola

Carla de Novaes Veiga de Araujo ^{1*}, Vanessa Nascimento dos Santos¹

¹Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil.

*Autora correspondente: Carla de Novaes Veiga de Araujo.

E-mail:
carla.araujo.univasf.t5@gmail.com



Revista Sertão Sustentável 2025.
Open access sob licença Creative Commons BY-NC-ND 4.0 International.

Recebido:02-06-2025.

Aceito:22-11-2025.

Resumo

O presente trabalho aborda o papel da literatura Afro-Brasileira na Educação Infantil na comunidade quilombola. O objetivo geral é incentivar a literatura infantil Afro-Brasileira para a construção identitária positiva de Irecê – BA, numa creche da comunidade quilombola. Buscou-se resposta para a seguinte pergunta: Mesmo dentro duma comunidade quilombola, como fortalecer a identidade de crianças negras tendo como base a literatura infantil afro-brasileira na educação infantil quilombola? Para isso, procedeu-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica, sendo realizada mediante exploração de textos sobre a temática proposta. Como aporte teórico serão utilizados Lima (2008), Cavalleiro (2000), Zilberman (2003), Debus (2017). Verificou-se que a literatura infantil Afro-Brasileira contribui para a construção e fortalecimento identitário de forma positiva. Diante das reflexões, a literatura infantil afro-brasileira corrobora para que crianças negras quilombolas construam sua identidade negro/a.

Palavras-chave: Literatura infantil afro-brasileira. Educação infantil quilombola. Identidade étnico-racial.

Abstract

This work addresses the role of Afro-Brazilian literature in early childhood education in a quilombola community. The general objective is to encourage Afro-Brazilian children's literature for the positive identity construction of children in Irecê – BA, in a daycare center within the quilombola community. The study sought to answer the following question: Even within a quilombola community, how can the identity of Black children be strengthened based on Afro-Brazilian children's literature in quilombola early childhood education? To this end, qualitative bibliographical research was conducted, exploring texts on the proposed theme. The theoretical framework used was based on Lima (2008), Cavalleiro (2000), Zilberman (2003), and Debus (2017). It was found that Afro-Brazilian children's literature contributes positively to the construction and strengthening of identity. Based on these reflections, Afro-Brazilian children's literature helps Black quilombola children construct their Black identity.

Keywords: Afro-Brazilian children's literature. Quilombola children's education. Ethnic-racial identity.

Introdução

O presente trabalho nasce da minha inquietação e do incômodo como docente de Língua Portuguesa do Centro Territorial de Educação Profissional de Irecê-CETEP Irecê. A microrregião de Irecê compreende 19 municípios, temos alunos de 15 municípios presentes no CETEP Irecê, representando quase todas as comunidades quilombolas do território. Mas esses jovens anulam sua identidade negra perante os colegas. Além de não se intitulem como sendo quilombolas.

Tal realidade é triste. Não se reconhecer negro/a é romper laços com suas origens. Nos revela um senso de inferioridade em relação as demais etnias. Onde está o orgulho da sua ancestralidade, da sua cor. As crianças negras alimentarão a imagem de que são inferiores e inadequadas. A ideia de branqueamento foi incorporada, achando que só serão aceitas se referenciarem ao ideal branco.

Rejeitando tudo aquilo que lembra ao contexto negro. Em sentido ideológico, esse jovem quando criança criou uma imagem eurocêntrica. Desprezando-se como negro e quilombola.

Para tanto, além da família e da comunidade ao seu redor, cabe à educação infantil fazer seu papel na construção e fortalecimento identitário desse jovem quando criança. Descolonizar sua visão como mera mercadoria, subalternos para servir o homem branco. Essas crianças cresceram com a sensação de que os padrões do belo e do bom são aqueles com os quais se depararam nos livros infantis. Por isso, as interações ofertadas na educação infantil, devem trazer o negro como protagonista da sua própria história.

A literatura infantil Afro-Brasileira exerce influência de forma definitiva no processo de construção e fortalecimento de identidades das crianças. As histórias infantis despertam a imaginação, a ludicidade dos pequeninos e servem como uma porta de entrada para o autoconhecimento. Seus príncipes e princesas com a pele escura, com cabelo crespo, devem ser seus heróis. É necessário apresentar livros infantis com protagonismo negro, onde a criança se sinta representada e cresça valorizando suas origens. Além de valorizar a construção da autoimagem e da cultura negra. Caso contrário, serão jovens negros quilombolas, sem segurança da sua imagem negra; sem identidade.

Nesse sentido, faz-se relevante a literatura infantil Afro-Brasileira na educação infantil, para que desde cedo, seja desenvolvido um processo de autoaceitação das suas características fenotípicas, da valorização das suas raízes históricas, da sua ancestralidade, da sua cultura e da sua religião. Vale ressaltar a importância da Lei 10.639/2003 (alterada pela 11.645/2008) que obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, dando abertura para a história e a cultura da população negra e indígena do nosso país (Brasil, 2003).

Nessa perspectiva, a partir da temática escolhida surgiu o questionamento que irá reger essa pesquisa: Dentro de uma comunidade quilombola, como construir e fortalecer a identidade de crianças negras a partir do uso da literatura infantil Afro-Brasileira, de forma lúdica, prazerosa, ouvindo histórias dos seus ancestrais e das divindades africanas?

Nessa óptica, faz-se necessário refletir: o papel da literatura Afro-Brasileira na educação infantil dentro da comunidade quilombola. O qual se justifica em razão dos alunos negros quilombolas não se reconhecerem no ensino médio, não se aceitem, e principalmente; não se identificarem como negro/a quilombola. Refletindo a necessidade do fortalecimento da construção identitária na educação infantil, mesmo dentro duma comunidade quilombola. E como docente, enxergo na literatura infantil Afro-Brasileira uma peça fundamental na construção da identidade étnico-racial, porque as crianças irão se identificar com as personagens negras das histórias infantis como protagonistas de forma positiva.

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar a literatura infantil Afro-Brasileira para promover construção e fortalecimento identitário positivo das crianças negras quilombolas da educação infantil. Consecutivos deste, os objetivos específicos foram: compreender a importância das obras literárias infantis Afro-Brasileiras para crianças negras quilombolas da educação infantil; promover práticas pedagógicas que incentivem a leitura, a oralidade das histórias; entender como as crianças interagem com literatura infantil Afro-Brasileira no processo de construção e fortalecimento da identidade negra positiva; determinar a necessidade da representatividade negra positiva para construção e fortalecimento identitário e além do mais, definir a influência dela a partir de personagens negros protagonistas na vida dos pequeninos pela valorização étnico-racial.

É no ambiente escolar onde acontecem os desdobramentos da pesquisa na educação infantil da comunidade quilombola. O propósito desta pesquisa é contribuir com os profissionais da educação infantil no enaltecimento da identidade da criança negra quilombola. Por meio do estímulo a novos processos de identificação a partir da inserção de representações positivas do negro em sala de aula. Para isso, contou com uma pesquisa qualitativa e bibliográfica realizada mediante exploração de textos sobre a temática proposta.

No tocante ao referencial teórico, a escolha dos autores que agregam discussões relevantes acerca da literatura Afro-Brasileira, identidade e relações étnico-raciais representadas por personagens infantis e a Educação Escolar Quilombola se fez considerando a dedicação dos mesmos à abordagem do tema, cabendo destacar a participação de autores como: Lima (2008), Cavalleiro (2000), Zilberman (2003), Debus (2017). Fundamentou-se, também, nos marcos legais que compõem a legislação educacional brasileira, a saber: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96); a Lei 10.639/03; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, definida na Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entre outros.

Com o presente trabalho de investigação, espera-se o reconhecimento que a literatura Afro-Brasileira possibilita construção da identidade negra, mostrando que a criança negra quilombola deve ter orgulho da sua cor, deve valorizar e respeitar a cultura africana e Afro-Brasileira por fazer parte da sua própria história e cultura.

Dessa maneira, destaca-se a importância da literatura infantil Afro-Brasileira para às crianças negras da educação infantil quilombola, que ao se depararem com representações significativas a partir das histórias das culturas africanas, Afro-Brasileiras, em especial, conseguirão construir sua identidade.

Resultados e Discussão

Literatura Infantil

A literatura infantil é um instrumento facilitador no processo de desenvolvimento da criança. Permite o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança quando trabalhada de forma apropriada dentro das escolas e com o incentivo da família.

De acordo com Da Silva (2009) até o século XVII não havia separação entre o mundo adulto e o mundo infantil. Conforme Zilberman (2003) no final do século XIX, o surgimento dos primeiros livros infantis veio para atender tais solicitações. A literatura infantil se constituiu como gênero literário mediante às transformações da sociedade.

De acordo com Silva e Gonçalves (2020, p. 5):

Em meio às transformações sociais, tendo em vista a decadência do feudalismo e a ascensão da burguesia, a concepção de família passou a ser unicelular [...]. Nesse momento, a infância começa a ser valorizada como faixa etária diferenciada da fase adulta, tendo a criança como um indivíduo que requer uma atenção especial. Dessa forma, houve a necessidade também de se pensar na literatura adequada para esta faixa etária, surgindo, assim, a Literatura Infantil, especialmente na Europa, tendo como precursor o coletor de contos populares orais, Charles Perrault.

Com tal surgimento, a literatura infantil, tornou-se ferramenta fundamental no processo de aprendizagem. Dos Santos e Furtado (2017, p. 6) deixam claro que:

É sabido que a escola busca desenvolver na criança competências de leitura e escrita, no entanto, é mister ir além a fim de proporcionar um desenvolvimento social, emocional e cognitivo que permita à criança tornar-se um cidadão ativo, participativo e capaz de construir sua própria história de vida, com cenários de contos de fadas, porém com base real e sólida.

Nesse sentido, passamos a ter dimensão da importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança. Neste contexto, o Brasil sob influência da Europa, adota contos infantis que traziam a tradição popular pertencente. Nos apresentando um mundo imaginário do homem branco, em que este será forte, destemido, esperto, o mais belo e de valores inigualáveis. O contato

com os livros infantis permite que a criança explore, imagine, questione e crie sua própria visão de mundo mediante a leitura. Neste caso, do mundo eurocêntrico.

Literatura infantil afro-brasileira

Durante muito tempo, fomos marcados por narrativas historiográficas eurocêntricas. Afetando diretamente a autoestima, a autoaceitação, a construção identitária do jovem negro/a quilombola. Diante desta realidade, constatamos que esses jovens quando crianças, na educação infantil, não viram o outro lado da história, contada a partir da valorização do negro. A criança negra quilombola precisa construir, fortalecer sua identidade negra de forma significativa.

Cabe a escola, na educação infantil, apresentar para as crianças negras quilombolas personagens em que elas veem seu reflexo, sua representação. Viabilizando relações étnico-raciais, reconhecendo e valorizando as vivências e memórias da ancestralidade negra, cultura e religiosidade.

É importante ressaltar que, após a promulgação da Lei 10.639/2003, acrescentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (20/12/1996) tornou obrigatório, o ensino da cultura e da história Afro-Brasileira e africanas nas escolas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQ) exorta-se que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, na qual se privilegiam práticas de cuidar e educar, é um direito das crianças dos povos quilombolas e obrigação de oferta pelo poder público para as crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos, que deve ser garantida e realizada mediante o respeito às formas específicas de viver a infância, a identidade étnico-racial e as vivências socioculturais (Brasil, 2012, p. 8).

Com isso, a criança desenvolverá um processo de autoaceitação, resgatando sua identidade e valorizando sua cultura como negro/a quilombola. Ela estará no centro da formação de identidade. Mesmo em uma comunidade quilombola, remanescentes de escravos fugitivos, tendo em seu sangue a resiliência, podem ter pensamentos eurocêntricos, uma cultura de branqueamento e não se consideram como negras. Como diz Silva (2008):

O Negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode se constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição (Silva *apud* Munanga, 2008, p. 285).

A mudança cabe aos educadores disponibilizarem interações significativas para estimular seu desenvolvimento identitário valoroso. Segundo Zilberman:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, e muito menos, desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (Zilberman, 2003, p. 16).

Diante disso, deve romper com esse estereótipo eurocêntrico arraigado na sociedade. Da qual Lima expõe:

Os personagens negros são vinculados à escravidão nas histórias, o que reforça a associação com a dor e a condição de interiorização pela qual a humanidade negra passou. Estas representações negativas levam as crianças negras a experimentarem o desejo de eliminar sua cor (características mais perceptíveis do estigma de inferioridade). Na impossibilidade, só lhes restam o desejo de serem cópias das crianças brancas que são aceitas e respeitadas no espaço escolar (Lima *Apud* Munanga, 2008, p.103).

Mas ao terem acesso a textos escritos, às imagens, nas narrativas, vão se reencontrar nos personagens negros e valorizar sua identidade. Silva (2008, p.287) afirma que “a literatura afro como possibilidade reflexiva, traz uma análise de que a cultura africana como aquela que apesar de todas as deturpações, injustiças e sofrimentos passados, conseguiram se adaptar ao meio escravizador, inclusive no Brasil”. E mudar o sentimento de inferioridade diante do homem branco, como exposto por Eliane Cavalleiro:

A pré-escola oferece uma quantidade muito íntima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização”. Assim, a autora questiona “que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação ao problema étnico”. Diante dessa realidade ela ressalta a importância do papel do professor na educação infantil e a utilização de práticas pedagógicas com relação à identidade racial (Cavalleiro, 2000, p.35).

Os professores devem intervir pedagogicamente nas relações étnico-raciais. Barreiros (2010) relata que: “[...] da literatura de temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompam com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade”.

Além disso, Eliane Debus ressalta que:

Se ler o outro e sobre o outro tem importância fundamental na formação leitora do indivíduo, o contato com textos literários, que apresentam personagens em diferentes contextos, ou a existência de escritores oriundos de diferentes contextos permite uma visão ampliada de mundo. Desse modo a literatura negra ou afro-brasileira e/ou a temática da cultura africana e afro-brasileira se faz imprescindível [...] (Debus, 2017, p. 22- 23).

Com isso, constrói-se um novo estereótipo mediante o que é ser negro na sociedade e ao mesmo tempo imbuído na criança negra quilombola essa nova idealização identitária. Souza e Lima (2006), nos apontam que: “[...] são esses mesmos traços do corpo negro que, aos poucos, foram sendo assumidos como significantes de um padrão estético e de uma política de elevação de autoestima dos afrodescendentes”. A representação do negro sob esse viés, aponta para o papel importante da literatura Afro-Brasileira na educação infantil numa comunidade quilombola na construção e fortalecimento da identidade negra das crianças.

A construção da identidade

A construção da identidade do indivíduo inicia-se na infância e vai sofrer influência quando adultos, de forma positiva ou não. Reflete uma realidade em que alunos negros/as quilombolas relutam em si reconhecerem como negro/a quilombola. Mesmo estando numa comunidade quilombola, pressupõe-se o contrário. O grêmio estudantil do CETEP Irecê promove eleições anuais de representantes de diversas categorias de estudantes, como por exemplo o representante quilombola, o representante das pessoas com deficiência. E mesmo tendo estudantes quilombolas de 15 municípios da microrregião, apenas no ano de 2024, houve um candidato a representante quilombola, eleito e empossado o primeiro “vice-líder quilombola” no CETEP Irecê. Por que total recusa da autoaceitação e empoderamento por parte desses? Será medo, vergonha de se reconhecerem como negro/a quilombola? Isso significa que a construção da identitária não foi bem alicerçada. Destaca-se a importância de buscar a construção e fortalecimento identitário desses futuros jovens negros quilombolas desde a educação infantil, tendo como aporte a literatura infantil afro-brasileira.

A comunidade quilombola e o seio familiar não suprem o necessário na formação da identidade, isso deve se dá quando crianças na educação infantil quilombola. E cabe a educação infantil fazer uso da literatura infantil afro-brasileira.

A literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças. A literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real para que as crianças negras se identifiquem e compartilhem suas vivências, promovendo um sentimento de pertencimento e orgulho. Além disso, essas histórias ajudam a desconstruir preconceitos, mostrando que elas são tão capazes quanto qualquer outra criança. Debus (2014, p.74) aborda: "A literatura infantil negra tem a missão de promover a inclusão e a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, contribuindo para o fortalecimento da identidade das crianças negras, oferecendo representações que refletem e afirmam suas histórias e seus valores."

Dessa forma, é imprescindível que as crianças tenham acesso a livros que resgatem sua ancestralidade, sua herança cultural e suas histórias, fazendo com que elas se sintam valorizadas e reconhecidas. Quanto a importância da diversidade cultural na formação da identidade das crianças quando pequenas, Machado (2002, p.35) destaca que: "A diversidade cultural amplia o horizonte das crianças, oferecendo a elas a possibilidade de conhecer outras realidades, aprender a respeitar as diferenças e compreender o valor da multiplicidade de vozes."

A literatura infantil afro-brasileira é uma ferramenta poderosa na construção da identidade dos pequenos. Perante o exposto, Evaristo (2003 p.92) diz que: "A literatura que apresenta personagens negros em suas diversas dimensões contribui para a formação de uma identidade positiva e para a construção de uma autoestima saudável, permitindo que as crianças se vejam refletidas nas histórias que leem".

Em suma, empregar a literatura Infantil afro-brasileira como ferramenta pedagógica na educação infantil na comunidade quilombola, objetivando construir e fortalecer a identidade dos pequenos, apresentando-os personagens negros e negras, reis e rainhas, heróis e heroínas de pele preta, cabelo crespo; é oportunizar às crianças negras quilombolas representatividade em suas próprias histórias de forma lúdica, bem como ensinar sobre temas como racismo e ancestralidade negra.

Considerações finais

Diante do exposto, reconhecemos a relevância da literatura Infantil afro-brasileira como uma forma de construção e fortalecimento identitário das crianças negras quilombolas.

A literatura infantil afro-brasileira é um pilar essencial na formação de uma educação inclusiva e de qualidade. É na educação infantil, quando pequeninos, que as histórias lidas, contadas e recontadas devem refletir de forma positiva diante da sua própria identidade negra. Promovendo o pertencimento e valorização de suas raízes, por meio da representatividade.

Além da importância da literatura infantil afro-brasileira na educação infantil, vimos que a Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas de educação básica, representa um avanço significativo no processo de reconhecer a história e as contribuições dos povos negros no país.

Similarmente, o estudo aponta a literatura infantil afro-brasileira na educação infantil quilombola como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem irá fomentar a pluralidade da nossa sociedade. Adotando livros com personagens negros e negras, autores afro-brasileiros e narrativas que abordem a história e a cultura afro-brasileira, é possível oportunizar às crianças de se verem representadas nas histórias que leem.

Portanto, a literatura infantil afro-brasileira permite a criança negra brincar com a imaginação e a fantasia, ouvir e ler histórias, tornando-as realidade, se projetando nos personagens, nas situações e lugares que são relatados. Consolidando, assim, sua representatividade e conseqüentemente, sua identidade. De fato, o papel da literatura afro-brasileira na educação infantil numa comunidade quilombola é fundamental e irá fortalecer a identidade de crianças negras de forma lúdica, prazerosa, ao ouvir histórias dos seus ancestrais, das divindades africanas advindas do meio literário. Consolidando

sua representatividade, conseqüentemente; sua identidade. Com isso, será possível fortalecer a autoestima dos pequenos, mas também ensinar sobre respeito e empatia em relação às diferenças.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao CETEP Irecê, ao grupo de pesquisa GENTTES da UNEB Irecê, ao grupo de pesquisa GEEDEQ da UNIVASF São Raimundo Nonato e ao programa de mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UNIVASF.

Referências

BARREIROS, R. C. Leitura e formação identitária na literatura infantil afrobrasileira. In: II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem, Diversidade, Ensino e Linguagem UNIOESTE – Cascavel.

Anais...Cascavel: UNIOESTE, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CEB-008-2012-11-20.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. (Série Legislação, nº 263). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 20 nov. 2025

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** Racismo preconceito, discriminação na educação infantil. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

DA SILVA, A. L. Trajetória da literatura infantil: da origem histórico e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Educação do UNIVEM**, 2(2), 135-149, 2009.

DEBUS, E. Literatura, Literatura Infantil e Juvenil e a Temática Africana e Afrobrasileira. In: _____. **A Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na Literatura para Crianças e Jovens.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

DEBUS, E. **Literatura Infantil Negra:** Representações e Identidade. São Paulo 2014.

DOS SANTOS, D. C. P.; FURTADO, C. C. Recursos tecnológicos na literatura infantil. **Revista Tecnologias na Educação**, 9(18), 1-15, 2017.

EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. São Paulo: Objetiva, 2003.

LIMA, H. P. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, K. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. São Paulo: Objetiva, 2002. p. 35.

SILVA, A. C. D. A desconstrução no livro didático. In MUNANGA K. (orgs). **Superando o racismo na escola**. 2ª ed. Revisada. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação continuada, Alfabetização e diversidade, 2008.

SILVA, D. do R. A.; GONÇALVES, R. M. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, 9(5), e66953078, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3078>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Org.) **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ZILBERMAN, R. **A literatura Infantil na escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.